
Sampedro, Víctor (2015). *O quarto poder em Rede. Por um jornalismo (de código) livre*. Lalín, Pontevedra: Abooks, (254 páginas). ISBN: 978-84-15045-51-9

Cristina Renedo Farpón



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cp/1417>

DOI: 10.4000/cp.1417

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Referência eletrónica

Cristina Renedo Farpón, « Sampedro, Víctor (2015). *O quarto poder em Rede. Por um jornalismo (de código) livre*. Lalín, Pontevedra: Abooks, (254 páginas). ISBN: 978-84-15045-51-9 », *Comunicação Pública* [Online], Vol.12 nº 22 | 2017, posto online no dia 30 junho 2017, consultado o 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/1417> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.1417>

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 setembro 2020.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Sampedro, Víctor (2015). *O quarto poder em Rede. Por um jornalismo (de código) livre*. Lalín, Pontevedra: Abooks, (254 páginas). ISBN: 978-84-15045-51-9

Cristina Renedo Farpón

REFERÊNCIA

Sampedro, Víctor (2015). *O quarto poder em Rede. Por um jornalismo (de código) livre*. Lalín, Pontevedra: Abooks, (254 páginas). ISBN: 978-84-15045-51-9

- 1 Víctor Sampedro, catedrático de opinião pública e comunicação política na Universidade Rey Juan Carlos, de Madrid, apresenta neste livro uma análise detalhada do jornalismo atual. Partindo desse exercício, projeta um cenário de renovadas possibilidades informativas, muito alicerçadas no potencial tecnológico, que recoloca a premência do jornalismo como prática que aspira ao bem comum. Nos exemplos que vai trazendo ao longo do texto, documentando as atividades dos *hacktivistas* como Julian Assange, Chelsea Manning ou Edward Snowden - protagonistas e propulsores dos últimos casos de fugas de informação -, Sampedro reflete sobre o controlo e o poder da informação num contexto de crise jornalística, mudança social e revolução tecnológica.
- 2 O livro é composto por cinco capítulos complementares, que podem ler-se de maneira independente, e estrutura-se em torno do caso 'Wikileaks' e da sua influência num novo jornalismo pós-industrial, que deverá transformar os meios de comunicação.
- 3 No primeiro capítulo, discute a importância primordial do jornalismo, como garante efetivo de uma prática democrática e potenciador de uma opinião pública pluralista. No atual contexto de crise, no qual vigora a rentabilidade económica, surge o *Wikileaks*

para recuperar o espírito da 'idade de ouro' do jornalismo, devolvendo o ofício a uma idealização primordial. Do mesmo modo, propõe uma atividade ética, que contribui com dados e utiliza ferramentas livres, com a credibilidade e o prestígio para levar a cabo a sua tarefa com transparência (apesar da oposição da imprensa a atividade destes *hacktivistas*).

- 4 Na sequência do anterior é alicerçado o foco do segundo capítulo, em que o autor aborda a campanha de desprestígio dos grandes meios de comunicação contra o *Wikileaks*. Víctor Sampedro aprofunda a história desta organização e as implicações políticas, sociais e económicas das fugas de informação, que receberam dos grupos de poder uma resposta de criminalização.
- 5 O terceiro capítulo centra-se na filosofia do *hacker*, em especial a do *Wikileaks* e do seu fundador, enquadrando o papel destes ativistas no contexto da modernidade como potenciadores de práticas que se corporizam em movimentos sociais. Este capítulo contextualiza por isso a figura de Assange e relata a sua implicação tecno-política por via do *Wikileaks*, o que forçou uma mudança nas políticas de internet que desencadearam as fugas de informação realizadas por Edward Snowden.
- 6 O quarto capítulo mostra a situação do atual ecossistema informativo, fortemente submetido as regras do mercado, em que os meios convencionais estão constrangidos a exercerem o seu papel de escrutinadores do poder. Perante este cenário de falência do papel de vigilância dos meios, surge o *Wikileaks* como uma resposta efetiva do cumprimento dessa primordial tarefa. Esta parte do livro apresenta inúmeros exemplos da forma superficial como os meios de comunicação tratavam a questão das fugas de informação, realizando uma cobertura noticiosa negativa e desprestigante para a organização em causa. De forma complementar, o capítulo propõe a necessidade de novos projetos jornalísticos em que os profissionais de comunicação e os *hackers* trabalhem juntos, permitindo uma desmitificação destes atores sociais, essenciais para a reconfiguração do jornalismo.
- 7 No quinto capítulo, o académico propõe, em jeito de conclusão, as bases para um novo jornalismo, que cunha como pós-industrial. Parte do pressuposto de uma informação concebida como bem comum, elaborada a partir de um código aberto e colaborativo, que permita receber colaborações e controlo por parte da cidadania, dentro do que é o novo contexto tecnológico. O capítulo escrutina novos projetos informativos, fortemente inspirados pelo modelo *Wikileaks*, que reconhecem a importância da implicação do público, o que permite acalantar esperanças para o exercício da prática informativa.
- 8 Em conclusão, esta obra traça uma reconfiguração da atividade jornalística, tomando como base a trajetória e as conquistas da organização de Assange. O livro mostra as possibilidades de um jornalismo emergente, capaz de produzir informação de uma forma articulada, abandonando uma lógica de monopólio das grandes corporações informativas. Pelo exposto, *O quarto poder em Rede* certamente que se constituirá como uma referência académica, na medida em que o autor repensa todo o modelo comunicativo e apresenta propostas para a sua reciclagem.

AUTORES

CRISTINA RENEDO FARPÓN

Renedof.cristin@gmail.com

Universidad de Valladolid

Avenida Palencia 37 5A

47010 Valladolid,

Espanha